

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
UNICERP
Graduação em Psicologia

SIMONE NAIARA DA SILVA

SÍNDROME DO NINHO VAZIO E AS VIVÊNCIAS MATERNAS

PATROCÍNIO/MG
2018

SIMONE NAIARA DA SILVA

SÍNDROME DO NINHO VAZIO E AS VIVÊNCIAS MATERNAS

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga.

**PATROCÍNIO/MG
2018**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado “**SÍNDROME DO NINHO VAZIO E AS VIVÊNCIAS MATEERNAS**”, de autoria da graduanda Simone Naiara da Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Vanessa Cristina Alvarenga

Orientadora Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga.
Instituição: UNICERP

Profª. Ma. Natália Aparecida Pimenta
Instituição: UNICERP

Vanessa C. Santos

Profª. Esp. Vanessa Costa Santos
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 13/12/2018

Patrocínio, 13 de dezembro de 2018.

***DEDICO** a todos professores deste curso, que tão importantes foram nesta etapa de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades.

Sou grata ao UNICERP por ter me recebido e por me proporcionar um ambiente tão agradável por todos estes anos.

À minha orientadora Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga, pelo suporte e incentivo e por me inspirar nesta carreira de psicóloga.

Meus agradecimentos aos meus colegas de sala que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo nas horas difíceis. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação ao longo destes anos de curso, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Introdução: Dilemas são comumente vivenciados pelas famílias, mesmo aquelas mais bem estruturadas. No que se diz respeito às mulheres, estes dilemas podem ser tornar mais preocupantes em algumas etapas da vida. Quando se passa pelo período da maturidade, a mulher, por mais forte que seja, está suscetível a se fragilizar. Esta etapa da vida de uma mulher pode ser decepcionante caso ela não tenha o apoio do companheiro ou dos filhos. A etapa da maturidade em alguns casos, acontece no mesmo tempo da saída dos filhos de casa para alcançar novos horizontes, seja para iniciar uma nova família, seja para ir estudar ou por motivos de carreira profissional. A Síndrome do Ninho Vazio retrata as consequências da saída dos filhos de casa. Em alguns casos este período é marcado por sofrimentos e angústias. **Objetivos:** Investigar os sentimentos vivenciados pelas mães que passam pela experiência da Síndrome do Ninho Vazio; pesquisar os impactos da Síndrome do Ninho Vazio, especificamente para o público feminino; verificar se as mães superaram a Síndrome do Ninho Vazio. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa com carácter descritivo e de campo. Foram entrevistadas cinco mulheres que vivem na cidade de Patrocínio/MG, e que estavam vivenciando de forma sofrida a saída dos filhos de casa, independente do motivo. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Evidencia-se que o grau de escolaridade, o nível social e vida das mulheres são influenciadores na tratativa do problema aqui abordado. O fato de estas mulheres terem outras ocupações que não seja somente a família é de imenso valor para minimizar a tristeza com a saída dos filhos de casa. Neste contexto, percebe-se que o papel do esposo se torna menos relevante para tratar o problema, mesmo porque entendem que existe uma diferença relevante entre os sentimentos vivenciados entre pais e mães com a saída dos filhos de casa. **Considerações Finais:** Acredita-se que a Síndrome do Ninho Vazio é um dilema vivido pelas mulheres, principalmente, após os 40 anos, mas que pode ser minimizado e até superado pela maneira de como essas mulheres levam suas vidas e também a forma que os filhos continuam mantendo os laços afetivos com seus pais, mesmo não estando mais morando juntos.

Palavras-chave: Maternidade. Síndrome do Ninho Vazio. Família.

“Observar a vida através da lente de Deus pode despertar uma sensibilidade mais aguçada naqueles que caminham para o inverno da vida”.

Jaime Kemp

Lista de Tabela

Tabela 1 - Dados sociodemográficos das participantes.....	20
--	----

Lista de Siglas e Abreviações

COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TAB	Tabela
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2.OBJETIVOS	13
2.1 Geral:	13
2.2 Específicos:	13
3. DESENVOLVIMENTO	14
3.1 INTRODUÇÃO	15
3.2 MATERIAL E MÉTODOS	17
3.2.1 Tipo de pesquisa	17
3.2.2 Cenário da pesquisa	17
3.2.3 Participantes da pesquisa	18
3.2.4 Técnica de coleta de dados	18
3.2.5 Procedimento de análise de dados	18
3.2.6 Questões éticas.....	19
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.3.1 Dados sociodemográficos.....	19
3.3.2 Rotina das entrevistadas.....	21
3.3.3 Síndrome do Ninho Vazio.....	22
3.3.4 Motivos da saída dos filhos de casa.....	22
3.3.5 Sentimentos vivenciados pelos pais com a saída dos filhos de casa.....	23
3.3.6 Ajuda para superar a saída dos filhos de casa.....	25
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
3.5 REFERÊNCIAS	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO	29
5. REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	32
ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema os dilemas vividos pelas mulheres durante o período chamado “ninho vazio”, dessa forma teve por objetivo investigar os sentimentos vivenciados pelas mães que passam pela experiência da Síndrome do Ninho Vazio. É um trabalho que se enquadra na linha de pesquisa da Psicologia Preventiva e de Promoção da Saúde.

A Síndrome do Ninho Vazio designa o sentimento de insatisfação dos pais que veem seus filhos saírem de casa. Seja qual for o motivo, essa perda pode ser traumática e triste para a família. Mesmo a saída sendo para que o filho ou filha venha alcançar voos maiores, a perda do controle direto dos filhos causa desconfortos para os pais (KEMP, 2013).

A função materna e paterna, tendo em vista a missão dos pais e mães de educarem e cuidarem dos filhos, em tese deveria findar-se a partir do momento que os filhos se tornam independentes. Entretanto, isso não ocorre, porque tal missão transcende a maternidade e paternidade, excedendo-se à apenas a questão da função. As famílias da antiguidade assim como as famílias atuais, sofrem problemas existenciais que são as consequências dos dramas e angústias avassaladoras dos conflitos vividos (CUNHA, 2013).

Dias (2000), salienta que as mudanças se inferem à velocidade que as coisas veem acontecendo e este ritmo obriga a sociedade às rápidas e contínuas adaptações. A autora ressalta ainda que “a família sofreu as mudanças da sociedade, procurando adaptar-se e estruturar-se em função das novas realidades, novos problemas” (p. 84).

Para Dias (2000), a família é o resultado das suas relações com o contexto sociocultural e por isso passa pela evolução que caracteriza de modo significativo o mundo de hoje, não podendo ser vista fora deste contexto e desta realidade. Logo, as mudanças impactam diretamente os lares e seus comportamentos. Não obstante, a exemplo de mudanças decorrentes do contexto sociocultural notadas atualmente, pode-se citar a busca incessante pela independência e liberdade no que se diz respeito aos jovens da sociedade contemporânea. Daí o momento relatado como “ninho vazio”, vivenciado pelas famílias na atualidade.

Sartori e Zilbermam (2009), proferem que a Síndrome do Ninho Vazio é o termo utilizado para traduzir o sofrimento que mulheres e homens sentem ao verem seus filhos deixando suas casas. Em estudos mais arcaicos, as autoras salientam que esta síndrome relata o quadro e a condição psicológica em função da saída dos filhos de casa e a dor causada aos pais, predominantemente mais forte na mãe. Haja vista, para a mulher, percebe-se que a dor inerente a perda dos filhos é mais evidente devido a diversos fatores tais como os biológicos, psicológicos e sociais.

Além dos fatores associados a emergência de quadros depressivos em função de perda do papel de cuidadora dos filhos, função tradicionalmente ligada ao papel feminino e mesmo sendo a mãe uma mulher que trabalha fora de casa, ela desempenha prioritariamente o papel de criadora dos filhos, dedicando grande parte de seu tempo a eles. Não obstante, ressalta-se também que, tendo em vista a fragilidade da mulher no momento de saída dos filhos, pois na maioria dos casos, este momento coincide com o surgimento de outros dramas femininos. Também existe a questão de os laços maternos serem mais fortes desde o nascimento da criança (SARTORI; ZILBERMAM, 2009).

Kemp (2013) relata que o Ninho Vazio não deve ser encarado como um problema e sim como um impulso que faltava na relação dos pais, pois com o ninho esvaziado é possível dar mais atenção ao cônjuge e tentar o companheirismo novamente. No entanto, convergindo às premissas de Kemp, contudo, os sintomas variam de pessoa para pessoa, dependendo muito do tipo de relacionamento que se tem no âmbito familiar, das rotinas, do tipo de convivência que os familiares mantêm.

Com base no raciocínio de Cunha (2013), dependendo do tipo de criação, até mesmo em lares onde a coexistência familiar seja tumultuada, a desintegração dos filhos vem por causar tristeza até mesmo como consequência do remordimento devido ao relacionamento ruim. Segundo a autora, tal sentimento que se refere ao remorso, é natural quando a saída dos filhos traz à lembrança às perdas de etapas que poderiam ter sido vividas, como por exemplo, a participação dos pais durante a etapa infantil.

Gazzaniga, Heatherton e Halpern (2005) afirmam que a psicologia embora seja uma ciência nova ela vem há muito tempo buscando entender as mentes e as razões dos dilemas vividos pelos seres humanos. No caso específico da Síndrome do Ninho Vazio, a psicologia tem papel crucial, pois trata de identificar as causas dos dilemas associando assim os tratamentos relevantes para a cura dos pacientes.

A psicologia é uma ciência que estuda e procura compreender o comportamento do ser humano dando-lhe o respaldo necessário para administrar os conflitos. Dessa maneira, através do presente estudo, levantou-se como problema: como as mães lidam

com a Síndrome do Ninho Vazio? Acredita-se que as mulheres sofrem mais com a saída dos filhos de casa, devido ao próprio laço afetivo estabelecido entre mãe e filho (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2005).

De acordo com Sartori e Zilbermam (2009), é importante avaliar a dor emocional das mães, que se sentem tristes, perdidas e até mesmo inúteis ao perder o papel de cuidadora dos filhos, se tornando assim mais vulneráveis a apresentar os sintomas da Síndrome do Ninho Vazio. Logo, ao inferir que os traumas sempre estiveram presentes na vida humana e que algumas mulheres por colocarem a maternidade como sua meta, sofrem mais durante esse processo de saída dos filhos de casa, dessa forma torna-se inevitável refletir quanto a relevância da preparação emocional para vivenciar essa síndrome e tratar a saída dos filhos de casa de maneira mais natural e menos traumática para as mães.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar os sentimentos vivenciados pelas mães que passam pela experiência da Síndrome do Ninho Vazio.

2.2 Objetivos Específicos

Pesquisar os impactos da Síndrome do Ninho Vazio, especificamente para o público feminino;

Verificar se as mães superaram a Síndrome do Ninho Vazio.

3 DESENVOLVIMENTO

SÍNDROME DO NINHO VAZIO E AS VIVÊNCIAS MATERNAS

SIMONE NAIARA DA SILVA ¹
PROFA. DRA. VANESSA CRISTINA ALVARENGA²

RESUMO

Introdução: Dilemas são comumente vivenciados pelas famílias, mesmo aquelas mais bem estruturadas. No que se diz respeito às mulheres, estes dilemas podem ser tornar mais preocupantes em algumas etapas da vida. Quando se passa pelo período da maturidade, a mulher, por mais forte que seja, está suscetível a se fragilizar. Esta etapa da vida de uma mulher pode ser decepcionante caso ela não tenha o apoio do companheiro ou dos filhos. A etapa da maturidade em alguns casos, acontece no mesmo tempo da saída dos filhos de casa para alcançar novos horizontes, seja para iniciar uma nova família, seja para ir estudar ou por motivos de carreira profissional. A Síndrome do Ninho Vazio retrata as consequências da saída dos filhos de casa. Em alguns casos este período é marcado por sofrimentos e angústias. **Objetivos:** Investigar os sentimentos vivenciados pelas mães que passam pela experiência da Síndrome do Ninho Vazio; pesquisar os impactos da Síndrome do Ninho Vazio, especificamente para o público feminino; verificar se as mães superaram a Síndrome do Ninho Vazio. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa com carácter descritivo e de campo. Foram entrevistadas cinco mulheres que vivem na cidade de Patrocínio/MG, e que estavam vivenciando de forma sofrida a saída dos filhos de casa, independente do motivo. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Evidencia-se que o grau de escolaridade, o nível social e vida das mulheres são influenciadores na tratativa do problema aqui abordado. O fato de estas mulheres terem outras ocupações que não seja somente a família é de imenso valor para minimizar a tristeza com a saída dos filhos de casa. Neste contexto, percebe-se que o papel do esposo se torna menos relevante para tratar o problema, mesmo porque entendem que existe uma diferença relevante entre os sentimentos vivenciados entre pais e mães com a saída dos filhos de casa. **Considerações Finais:** Acredita-se que a Síndrome do Ninho Vazio é um dilema vivido pelas mulheres, principalmente, após os 40 anos, mas que pode ser minimizado e até superado pela maneira de como essas mulheres levam suas vidas e também a forma que os filhos continuam mantendo os laços afetivos com seus pais, mesmo não estando mais morando juntos.

Palavras-chave: Maternidade. Síndrome do Ninho Vazio. Família.

¹ Autora, graduanda de Psicologia pelo UNICERP.

² Orientadora, Professora de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Doutora em educação.

ABSTRACT

Introduction: Dilemmas are commonly experienced by families, even those that are better structured. As far as women are concerned, these dilemmas may be more worrying at some point in life. When you pass through the period of maturity, the woman, however strong, is susceptible to becoming fragile. This stage of a woman's life can be disappointing if she does not have the support of her partner or children. The stage of maturity in some cases, happens at the same time as the children leave home to reach new horizons, whether to start a new family, to go to study or for reasons of professional career. The Empty Nest Syndrome portrays the consequences of the departure of the children from home. In some cases this period is marked by suffering and anguish. **Objectives:** To investigate the feelings experienced by the mothers who undergo the experience of the Empty Nest Syndrome; research the impacts of the Empty Nest Syndrome, specifically for the female audience; to verify if the mothers to understand the Empty Nose Syndrome. **Materials and Methods:** A descriptive and field qualitative research was carried out. Five women living in the city of Patrocínio/MG were interviewed, and they were experiencing a severe loss of their children, regardless of the reason. Data analysis was done through content analysis. **Results:** It is evidenced that the level of schooling, social status and life of women are influential in the treatment of the problem addressed here. The fact that these women have other occupations than just the family is of immense value to minimize sadness with the departure of the children from home. In this context, it is perceived that the role of the husband becomes less relevant to address the problem, even though they understand that there is a relevant difference between the feelings experienced between parents and mothers with the departure of children from home. **Final Thoughts:** Empty Nose Syndrome is believed to be a dilemma experienced by women, especially after age 40, but it can be minimized and even outweighed by the way these women take their lives and also the way their children continue to maintain affective ties with their parents, even though they no longer live together.

Keywords: Maternity. Empty Nest Syndrome. Family.

3.1 INTRODUÇÃO

O período que retrata a Síndrome do Ninho Vazio causa transtornos afetando profundamente algumas mulheres durante momento de declínio que naturalmente estão expostas. Haja vista, o Ninho Vazio trata-se de uma fase vivida pelos pais que se distanciam dos filhos devido às suas buscas pela independência e por mudanças. Esta síndrome revela sofrimento para alguns que não estão preparados para perderem o controle sobre os filhos (SARTORI; ZILBERMAM, 2009).

Kemp (2013) relata que a Síndrome do Ninho Vazio é um conceito de sentimento de insatisfação dos pais que veem seus filhos saírem de casa. Não importa o motivo que

leve os filhos a saírem de casa, qualquer que seja a perda pode ser traumática e triste para a família.

Sartori e Zilbermam (2009) salientam que a Síndrome do Ninho Vazio é o termo utilizado para traduzir o sofrimento que mulheres e homens sentem ao verem seus filhos deixando suas casas. Em estudos mais arcaicos, as autoras salientam que esta síndrome relata o quadro e a condição psicológica em função da saída dos filhos de casa e a dor causada aos pais, predominantemente mais forte na mãe. Haja vista, para a mulher, percebe-se que a dor inerente a perda dos filhos é mais evidente devido a diversos fatores tais como os biológicos, psicológicos e sociais.

De acordo com Cunha (2013), dependendo do tipo de criação, até mesmo em lares onde a coexistência familiar seja tumultuada, a desintegração dos filhos vem por causar tristeza até mesmo como consequência do remordimento devido ao relacionamento ruim. Segundo a autora, tal sentimento que se refere ao remorso, é natural quando a saída dos filhos traz à lembrança às perdas de etapas que poderiam ter sido vividas, como por exemplo, a participação dos pais durante a etapa infantil.

Oliveira (2007) afirma que quando o último filho sai de casa ou ocorre a morte de um dos parceiros conjugais, este período pode ser susceptível para o surgimento da Síndrome do Ninho Vazio, marcando mais as mulheres, pois as mesmas estão mais suscetíveis a apresentar sintomas desta síndrome.

O sofrimento com a saída dos filhos é inevitável, porém as atuais circunstâncias levam cada vez mais isso ocorrer. No entanto, o sofrimento pode ser controlado, uma vez que haja o preparo psicológico para equilibrar. Não obstante, a psicologia é uma ciência que estuda e procura compreender o comportamento do ser humano dando-lhe o respaldo necessário para administrar os conflitos (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2005).

Dessa maneira, através do presente estudo, levanta-se como problema: como as mães lidam com a Síndrome do Ninho Vazio? Acredita-se que as mulheres sofrem mais com a saída dos filhos de casa, devido ao próprio laço afetivo estabelecido entre mãe e filho.

De acordo com Sartori e Zilbermam (2009), é importante avaliar a dor emocional das mães, que se sentem tristes, perdidas e até mesmo inúteis ao perder o papel de cuidadora dos filhos, se tornando assim mais vulneráveis a apresentar os sintomas da Síndrome do Ninho Vazio.

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com carácter descritivo e de campo. Sobre o aspecto qualitativo, Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a utilização da pesquisa qualitativa busca explicar o porquê de diversos fenômenos, expressando e não quantificando os valores e nem buscando a prova dos fatos, pois os dados analisados não são métricos. Por esta premissa entende-se que o pensamento não é quantificado, mas fundamentado em temas abordados.

Gil (2007) salienta que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Com relação à pesquisa de campo, estudos de Marconi e Lakatos (2003) afirmam que o objetivo deste tipo de pesquisa é coletar informações, conhecimentos acerca de um problema, para qual busca-se uma resposta, ou de uma hipótese que se pretende comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos, e relações entre eles.

3.2.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Patrocínio/MG que segundo dados do IBGE (2017), possui uma população estimada em 89.983 habitantes, com área da unidade territorial de 2.874,344 km².

3.2.3 Participantes da Pesquisa

Participaram da presente pesquisa 5 (cinco) mulheres/mães que vivem na cidade de Patrocínio/MG, e que vivenciaram a saída dos filhos de casa, independente do motivo.

A fim de se chegar as participantes da pesquisa, foi necessário acessar a rede de contatos das pesquisadoras, que ao saber de uma possível participante, inicialmente entrava-se em contato por telefone, a fim de explicar sobre a pesquisa e sobre a disponibilidade de participação das mesmas.

De acordo com González Rey (2002) na pesquisa qualitativa o importante é a qualidade das informações e não a quantidade de participantes que contribuem com a formulação do relatório. Dessa forma, considera-se o número de cinco entrevistadas pertinente para a obtenção dos dados referentes a presente pesquisa.

3.2.4 Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu através da realização de uma entrevista semiestruturada elaborada pelas pesquisadoras (APÊNDICE A). A amostragem foi não probabilística, também conhecida como amostragem por conveniência. Segundo González Rey (2002), esse tipo de amostragem consiste em selecionar uma parcela da população que seja mais acessível, sendo considerada mais fácil operacionalmente e em menos onerosa para o pesquisador.

Após o aceite, a entrevista foi marcada para ser feita presencialmente, de acordo com o melhor dia, horário e local para as participantes.

As entrevistas foram gravadas em áudio com o consentimento das participantes. Todas leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE B).

Sobre a entrevista, Cerro e Bervian (2002) afirmam que se trata de uma conversa orientada para um determinado objetivo, que através de perguntas realizadas pelo pesquisador, obtém-se dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, porém podem ser fornecidas por determinadas pessoas.

3.2.5 Procedimento de Análise dos Dados

Após o término das transcrições das entrevistas, os dados coletados foram analisados com o objetivo de compreender o fundamento desta pesquisa de acordo com o referencial teórico adotado, e foram analisados através da análise de conteúdo e organização das informações em categorias.

González Rey (2002) ressalta que a análise de conteúdo é uma das formas mais antigas e mais usadas na análise e processamento de conteúdo abertos e pouco estruturados. Trata-se de técnica que se apoia na codificação da informação em categorias para dar sentido ao material estudado.

3.2.6 Questões Éticas

Este estudo está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e a coleta de dados somente foi realizada após aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO A).

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando resguardar a identidade das participantes e considerando os aspectos éticos as mesmas foram identificadas pelas iniciais E de entrevistada de acordo com a ordem das entrevistas, ficando assim, E1, E2, sucessivamente.

Inicialmente procurou-se organizar as informações quanto aos dados sociodemográfico das participantes. As categorias que emergiram na presente pesquisa foram: Rotina das entrevistadas; Síndrome do Ninho Vazio; Motivos da saída dos filhos de casa; Sentimentos vivenciados pelos pais com a saída dos filhos de casa e Ajuda para superar a saída dos filhos de casa.

3.3.1 Dados sociodemográficos

A Tabela a seguir ilustra os dados sociodemográficos como idade, escolaridade, profissão, número de filhos, renda familiar.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos das participantes

Participantes	E1	E2	E3	E4	E5
Idade (anos)	33	43	46	41	45
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto	Pós graduada	Pós graduada
Profissão	Atendente de lavanderia	Do lar	Serviços gerais	Agente de negócio	Gestora de processos
Filhos	2	3	5	2	3
Renda Familiar	1.908,00	1.908,00	2.301,00	12.000,00	12.500,00

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que na TAB. 1 que as entrevistadas têm idade entre 33 a 43 anos, mas sendo que a maioria, no caso 4 (quatro) participantes se encontra na faixa etária dos 40 anos, estágio esse da maturidade.

É notório que a idade das mulheres deve ser considerada como um aspecto importante, haja vista, no período de maturidade as mesmas estão sofrendo dilemas simultaneamente. Neste contexto, Veloso, Nery e Celestino (2014) afirmam que a Síndrome do Ninho Vazio não acontece sozinha, ela é sucedida por outros problemas decorrentes da idade das mulheres e é definida como sendo o sofrimento associado à perda do papel da função parental após a saída dos filhos da casa dos pais.

As profissões variaram bastante, sendo elas: atendente, do lar, prestadora de serviços gerais, vendedora e gerente, o que possibilita uma análise abrangente, uma vez que não há uma predominância de ambientes vividos pelas entrevistadas.

Pelos resultados obtidos constata-se que 4 (quatro) entrevistadas são mulheres de baixa escolaridade e concomitantemente ganham salários mais baixos, notados na maioria entre um salário de R\$ 1.908,00 a R\$ 2.301,00. Estes aspectos são relevantes para o resultado, pois o fato de ganharem salários mais baixos restringem as mesmas de investirem em tratamentos ou buscarem atividades de entretenimento para minimizar os impactos dos sentimentos vividos no período da Síndrome do Ninho Vazio.

Quanto ao número de filhos variou de 2 (dois) a 5 (cinco) filhos. O que mostra a realidade da época que as mesmas tiveram filhos, sendo ao menos 2 (dois).

3.3.2 Rotina das entrevistadas

A presente pesquisa questionou sobre a rotina das entrevistadas. As respostas foram as seguintes:

Sou muito caseira, só me divido entre o serviço e os afazeres de casa. Meu dia a dia é pensar na minha filha, pois ela sempre foi minha melhor amiga. Mas, sei que preciso compreender que ela saiu de casa para realizar seu sonho de casar (E1).

Não tenho outras atividades fora de casa. Cuido da casa o dia todo e nas horas vagas me vejo triste pensando no meu filho que estuda fora (E2).

Eu trabalho o dia todo e não tenho vida social. Sempre estou em casa me dedicando à família. Eu me vejo chorando o tempo todo por causa do meu filho que está envolvido nas drogas e ainda tenho que superar a saída do outro filho que se casou (E3).

Eu trabalho o dia todo e ainda leciono à noite. Não tenho tempo de ficar pensando nos problemas do dia a dia, mas sinto sim falta da minha filha, pois erámos muito amigas (E4).

Eu trabalho o dia inteiro e só falo com meu filho à noite. Tenho muitos compromissos durante o dia e ainda tenho que dar atenção para meu esposo no fim de semana (E5).

De acordo com as respostas fica nítido que quando a mulher se envolve menos em outras atividades e logo, possuem rotina caseira e mais simples, ou seja, quanto menos tarefas se têm no dia a dia mais tempo se tem para pensar nos dilemas. Já quando se tem mais responsabilidades fora de casa, acaba-se que responde melhor e de forma mais positiva a saída dos filhos de casa. Destaque para a E3 que além da saída de um filho de casa, ainda está vivenciando o envolvimento de um filho com drogas.

Segundo Souza (2008), a história da família contemporânea pode ser dividida em dois períodos. Num período destaca-se pelo fato do homem trabalhar fora para ganhar o dinheiro da família e da mulher ficar em casa para se ocupar, o melhor possível, dos filhos. Em outro período, evidencia a tipologia familiar é designada, pelo autor, de família moderna e neste período a família atribui peso ao processo de individualização.

Desta maneira, a rotina vivida pelas famílias é um aspecto importante a ser notado para a avaliação do impacto dos sentimentos de solidão vividos pelas mulheres no período da maturidade. O fato destas mulheres possuírem outras atividades fora do trabalho levam as mesmas a encararem melhor suas dores devido ao uso do tempo livre com entretenimentos.

3.3.3 Síndrome do Ninho Vazio

A Síndrome do Ninho Vazio designa o sentimento de insatisfação dos pais que veem seus filhos saírem de casa. Seja qual for o motivo, essa perda pode ser traumática e triste para a família. Mesmo a saída sendo para que o filho ou filha venha alçar voos maiores, a perda do controle direto dos filhos causa desconfortos para os pais (KEMP, 2013).

Em relação ao conceito da Síndrome do Ninho Vazio, quando questionadas, as entrevistadas disseram o seguinte: “Não conheço não (E1)”; “Sim, já li sobre o assunto (E2)”; “Sim, eu conheço (E3)”; “Sim, conheço o conceito e as causas (E4)”; “Sim, conheço. Já li vários artigos sobre o assunto (E5)”.

Quatro disseram saber o que é a síndrome, além de buscarem informações sobre a mesma, nota-se assim que as mulheres têm buscado cada vez entender os seus dilemas. Este entendimento é importante porque facilita o diagnóstico do profissional.

O desconhecimento e despreparo para esta etapa da vida é normalmente notado em todos os tipos de família. E sendo aceitável ou não, o fato é que muitas outras mudanças acontecem concomitantemente com a Síndrome do Ninho Vazio, como a maturidade e a chegada do inverno (velhice). Sobre isso, Kemp (2013), relata que nem sempre os pais estão preparados para este momento, ainda mais que outros fenômenos naturais na vida dos seres humanos acontecem normalmente junto à saída dos filhos de casa.

De acordo com Campbell (1995) o impulso de independência dos filhos é normal e isso irá acontecer quer os pais queiram ou não, mas que os mesmos devem fazer com que esta transição seja a menos traumática e mais suave possível para assim minimizar os conflitos que acabam existindo meio às mudanças de comportamento das pessoas de um mesmo grupo familiar.

3.3.4 Motivos da saída dos filhos de casa

As mães foram questionadas quanto aos motivos que levaram os filhos a saírem de casa, foram os seguintes, a saber:

Minha filha se casou, por isso saiu de casa (E1).

O motivo que tirou meu filho de casa foi a oportunidade que ele teve de estudar fora da cidade. Ele não tinha outra alternativa (E2).

Meu filho se casou e hoje vive longe de mim (E3).

Foi para estudar que minha filha saiu de casa. Fazer medicina sempre foi o sonho dela. Eu me sinto realizada em poder contribuir para com a realização dos sonhos dela (E4).

Os estudos levaram meu filho a buscar outros rumos (E5).

Os motivos que levaram os filhos a saírem de casa na presente pesquisa foram o casamento ou os estudos. Tais motivos parecem, pelo salientar das mães, trazer uma maior conformidade a elas. Durante a entrevista, notou-se que algumas mães já puderam ter oportunidades de estudar em outras cidades, entende a necessidade de se ter este tipo de experiência até mesmo em função da conquista da independência. E por mais que tenham mais de 1 (um) filho todas nesta pesquisa estão relatando a saída de um deles de casa, no caso a saída mais recente. Este procedimento foi tomado com vista a tornar a pesquisa menos abrangente e mais fácil de ser compreendida pelo leitor.

Conforme evidencia Cordioli (2008), as fases do ciclo vital da família se dividem em: individuação do adulto, casamento, nascimento do primeiro filho, família com filhos pequenos, com filhos adolescentes e o chamado “ninho vazio” ou família da maturidade, esta fase retrata a saída dos filhos da casa e isso tem ocorrido cada vez mais frequente na sociedade atual.

3.3.5 Sentimentos vivenciados pelo esposo com a saída dos filhos de casa

Proporcional ao que relata Kemp (2013) em sua obra, os pais aos verem o Ninho Vazio tendem a se entristecer e sentir o peso da solidão, mesmo que essa separação seja positiva para um futuro promissor a ser alcançado pelos filhos. Mas, segundo o autor, essa fase pode ser menos árdua se houver mais segurança quanto a boa criação dos filhos e seu preparo para o enfrentamento da vida.

Subsequente, o autor exprime que o Ninho Vazio pode significar um novo tempo na vida do casal devido a oportunidade que ambos têm de se redescobrirem um ao outro. As falas abaixo trazem as falas das mães quando perguntadas sobre os sentimentos vivenciados com a saída dos filhos de casa, a saber:

Acho ruim ficar sem minha filha, pois erámos muito amigas, mas eu compreendo que ela está realizando seu sonho de casar, então acredito que deve estar mais feliz que já era (E1).

Eu acho que estudar é muito importante, como eu não tive a oportunidade de cursar uma faculdade e hoje meu filho tem esta oportunidade. Então cabe a mim entender sua ausência (E2).

Meu filho se casou e é muito feliz, então eu tenho que compreender a escolha dele (E3).

Eu me sinto feliz e compreendo a escolha da minha filha. Hoje ela está correndo atrás dos sonhos dela e eu tenho que entender isso (E4).

Eu entendo meu filho e suas escolhas (E5).

Como já constatado nota-se que as mães se mostraram compreensivas em relação a saída dos filhos de casa, uma vez que os motivos que levaram a essa saída foram para casarem e/ou estudarem. Quanto aos sentimentos dos esposos em relação a saída dos filhos de casa, as mães entrevistadas responderam o seguinte:

Ele sente muita tristeza, mas fala muito pouco da saída e quando eu pergunto ele diz que entende a escolha dela (E1).

Ele entende, mas fala pouco (E2).

Meu esposo compreende a saída do meu filho. Ele acha que o casamento foi bom para nosso filho (E3).

Eu sou divorciada e não convivo com o pai da minha filha (E4).

Meu esposo entende e apoia. Ele acha que depois que nosso filho saiu de casa eu passei a dar mais atenção a ele (E5).

Os pais também se mostraram compreensivos quanto a saída dos filhos de casa, embora às vezes possam se sentirem tristes. Sartori e Zilbermam (2009), expressam que o período chamado de “Ninho Vazio” está associado às mudanças e adaptações na vida dos pais, e esta época embora seja marcada por fases de crises e turbulências, não é uma etapa tão duradoura que não possa ser revertida.

Quando indagadas se as mulheres sofrem mais que os homens com a saída dos filhos de casa, as entrevistadas E1, E2, E3 e E5 acreditam que sim, somente a E4 disse que não. A maioria das participantes da pesquisa, acredita que o sofrimento mais intenso acontece entre as mulheres. Em suma, entendeu-se que pela visão das mulheres, os homens são mais fortes e não se dedicam tanto ao sofrimento pelas perdas e falam pouco dos seus próprios sentimentos.

Entretanto, estas assertivas tornaram-se um aspecto cultural imposto pela sociedade. A fragilidade da mulher fora colocada em questão, mas, há o fato de que a mesma ainda na condição limitante muitas vezes possui responsabilidade a mais e até em alguns casos é sobrecarregada pela dupla jornada a que está condicionada.

Nem sempre os pais estão preparados para este momento, ainda mais que outros fenômenos naturais na vida dos seres humanos acontecem normalmente junto à saída dos filhos de casa. E como dito anteriormente por Veloso, Nery e Celestino (2014), o surgimento dos problemas decorrentes da chegada da maturidade na pessoa feminina, podem coincidir em alguns casos com o momento de independência dos filhos e logo a desintegração da família.

Dessa forma, a Síndrome do Ninho Vazio não acontece sozinha, ela é sucedida por outros problemas decorrentes da idade das mulheres é definida como sendo o sofrimento associado à perda do papel da função parental, após a saída dos filhos da casa dos pais (VELOSO; NERY; CELESTINO, 2014).

3.3.6 Ajuda para superar a saída dos filhos de casa

Ressaltam Sartori e Zilbermam (2009), o Ninho Vazio é um período que merece a atenção da família e deve ser tratado preventivamente, pois incorre em períodos parecidos na vida da maioria das mulheres e pelas mesmas circunstâncias já esperadas.

Quanto a importância do papel do cônjuge no tocante à ajuda para superar a saída dos filhos de casa, as entrevistadas responderam da seguinte forma:

Acho que se não fosse meu marido a minha vida estaria mais triste (E1).

É importante contar com meu esposo para conversarmos quando ele chega do trabalho (E2).

Não tenho o apoio do meu esposo, então não sei se é importante (E3).

Não acho (E4).

Sim é muito importante o papel do marido para ajudar a distrair e esquecer da ausência do meu filho (E5).

Para a maioria das entrevistadas ter o apoio do esposo na superação da saída dos filhos de casa é fundamental. Uma delas chega até mesmo a expressar que não pode avaliar, pois não tem esse apoio.

Kemp (2013) relata que quando o casal aproveita o companheirismo para viver as mudanças temporais, torna-se menos árduo passar pelas dores causadas pelas perdas e problemas.

Quanto ao papel dos filhos para ajudar no processo de superação, as mulheres entrevistadas responderam positivamente quando lhes foi questionado a respeito da ajuda destes neste processo, a saber:

Acho muito importante. Minha filha me telefona sempre que pode (E1).

Sim é importante para ajudar a superar as tristezas. Quando ele liga eu fico mais feliz (E2).

Sim, acho que os filhos podem ajudar muito (E3).

Sim acho que quando eles estão mais presentes de alguma maneira, nós ficamos mais seguras e menos preocupadas (E4).

Sim eles ajudam muito quando nos despreocupam (E5).

Kemp (2013) destaca que desde que os filhos não tenham limitações que os vincule às dependências dos pais, devem ser estimulados à seguirem seu caminho. Embora esta tarefa cause preocupações aos pais, os mesmos devem encarar a saída dos filhos como uma mudança necessária para alcançarem sua independência. Mas os filhos não precisam perder seu vínculo com os pais, e eles podem ajudar muito no processo de superação.

Todas as mães acreditam que os filhos podem ser peças chaves durante o processo de recuperação. Aqueles filhos que mesmo fora de casa continuam mantendo contato diário com os pais conseguem minimizar o sofrimento causado com sua saída da casa dos pais.

Quando questionadas se já pensaram em buscar ajuda psicológica para amenizar o sofrimento da saída dos filhos de casa, as respostas foram diversificadas, a saber:

Nunca passou pela minha cabeça (E1).

Sim, tenho vontade (E2).

Gostaria muito, pois acho importante buscar ajuda de quem entende sobre as causas (E3).

Sim eu fiz análise (E4).

Sim eu faço acompanhamento com uma psicóloga (E5).

Esta pergunta visou identificar a necessidade que as entrevistadas sentem de buscar ajuda profissional na área da Psicologia. A maioria das entrevistadas responderam positivamente à esta pergunta, mostrando que o auxílio de um psicólogo pode minimizar os dilemas vivenciados com a saída dos filhos de casa.

A Psicologia atribui à Síndrome do Ninho Vazio a diversos sintomas associados como, por exemplo, a depressão, embora não se possa dizer que todas as depressões são relacionadas ao Ninho Vazio. No que confere ao tratamento dos dilemas que são sucedidas com o declínio na fase vivida pela mulher, a busca do diagnóstico com base na interpretação de fatos incorridos na sua vida pode acelerar o processo de cura. Haja vista, a passagem desta fase em vários casos pode ser mais complexa e o levantamento histórico pode requerer mais dedicação por parte de um profissional (RANGE, 2011).

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados com base nesta pesquisa retratam que o grau de escolaridade e o nível socioeconômico das mães acaba afetando na superação quanto ao sofrimento da saída dos filhos de casa.

Entende-se que o papel do esposo se torna menos relevante para tratar o problema, quando as mulheres são mais ocupadas com suas profissões, mesmo porque entendem que existe uma diferença relevante entre os sentimentos dos gêneros, mas consideram importante esse apoio quando o recebem.

Com base nos dados colhidos, verifica-se que as mesmas mulheres acreditam que a síndrome pode ser minimizada com o tratamento psicológico, uma vez que a maioria delas já procuraram por esse tratamento ou pensam em procurar.

3.5 REFERÊNCIAS

CAMPBELL, R. **Como realmente amar seu filho adolescente**. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CUNHA, I. L.G. **Família**: lugar de refúgio ou campo de Batalha? Rio de Janeiro: Central Gospel, 2013.

CURY, A. **O código da inteligência**: a formação das mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil/Ediouro, 2008.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T. HALPERN, D. **Ciência psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GERHARTD, T. E., SILVEIRA, D. F. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. **Cidade de Patrocínio**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=317020>>. Acesso em: 25 maio 2018.

KEMP, J. **Quando o inverno chegar**. Apresentação de Ubirajara Crespo. Barueri SP: Ágape, 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, A. Adolescência prolongada: um olhar sobre a nova geração. **Colloquium Humanarum**, São Paulo, vol. 4, n. 1, p. 31-45, jun. 2007.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SARTORI, A. C. R.; ZILBERMAN, M. L. Revisitando o conceito de síndrome do ninho vazio. **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, vol. 36, n. 3, p. 1112-121, 2009.

SOUZA, C. M. B. Família na contemporaneidade: mudanças e permanências. **Cad. CRH**, Salvador, vol. 21, n. 54, p. 623-625, 2008.

VELOSO, L. C.; NERY, I, S.; CELESTINO, D. S. S. Mudanças biopsicossociais vivenciadas por mulheres no climatério: um reflexo da influência de gênero. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, vol. 1, n. 1, p. 46-71, 2014.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou investigar os sentimentos vivenciados pelas mães que passam pela experiência da Síndrome do Ninho Vazio, buscando pesquisar os impactos desta síndrome para o público feminino. Dessa forma, a hipótese levantada foi comprovada, uma vez que na presente pesquisa as mulheres que participaram deixaram claro que sofrem mais com a saída dos filhos de casa do que os homens.

Verificou-se que quando a mulher tem uma carreira profissional, e conseqüentemente mais independência financeira superam melhor a saída dos filhos de casa. A rotina na vida das mães fala muito sobre elas, pois fica nítido que o entretenimento é crucial para ajudá-las na superação quanto ao sentimento de tristeza com a saída dos filhos de casa.

Nota-se que a maioria das mulheres entrevistadas possui conhecimento básico quanto à Síndrome do Ninho Vazio, fato que pode até colaborar para a compreensão das mesmas quanto a saída dos filhos de casa, pois embora relatem tristeza, não mencionaram sentimentos mais graves, como solidão, vazio e abandono. Os motivos que levaram à saída dos filhos foram comuns sendo eles, pelo casamento ou pelos estudos.

Na visão das mulheres os esposos sofrem menos com a saída dos filhos, porém tal sentimento trata-se do fato que eles falam menos sobre as decisões dos filhos e na maioria das vezes estão mais focados no trabalho.

A superação da tristeza está diretamente relacionada à forma que os filhos continuam mantendo contato com os pais mesmo morando fora de casa e quanto à presença ou ausência do esposo quando no caso exista.

As mulheres entrevistadas mostram-se interessadas em buscar ajuda de profissional psicólogo, sendo que algumas já o buscou.

Em suma, conclui-se que a as entrevistadas passaram pela Síndrome do Ninho Vazio com a saída dos filhos de casa, e que na maioria das vezes essa fase ocorre juntamente com outros dilemas vividos pelas mulheres durante a maturidade. Mas conseguiram superar essa fase seja pela compreensão dos motivos que levaram os filhos a essa saída, seja com a ajuda dos próprios filhos, conjugues e psicólogo.

5. REFERENCIAS

CAMPBELL, R. **Como realmente amar seu filho adolescente**. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CUNHA, I. L.G. **Família: lugar de refúgio ou campo de Batalha?** Rio de Janeiro: Central Gospel, 2013.

CURY, A. **O código da inteligência: a formação das mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil/Ediouro, 2008.

DIAS, M. O. A família numa sociedade em mudanças, problemas e influências recíprocas. **Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, vol. 9, p. 81-102, 2000.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T. HALPERN, D. **Ciência psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GERHARTD, T. E., SILVEIRA, D. F. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. **Cidade de Patrocínio**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=317020>>. Acesso em: 25 maio 2018.

KEMP, J. **Quando o inverno chegar**. Apresentação de Ubirajara Crespo. Barueri SP: Ágape, 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, A. Adolescência prolongada: um olhar sobre a nova geração. **Colloquium Humanarum**, São Paulo, vol. 4, n. 1, p. 31-45, jun. 2007.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SARTORI, A. C. R.; ZILBERMAN, M. L. Revisitando o conceito de síndrome do ninho vazio. **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, vol. 36, n. 3, p. 1112-121, 2009.

SOUZA, C. M. B. Família na contemporaneidade: mudanças e permanências. **Cad. CRH**, Salvador, vol. 21, n. 54, p. 623-625, 2008.

VELOSO, L. C.; NERY, I, S.; CELESTINO, D. S. S. Mudanças biopsicossociais vivenciadas por mulheres no climatério: um reflexo da influência de gênero. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, vol. 1, n. 1, p. 46-71, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados Sociodemográficos:

Idade:

Escolaridade:

Profissão:

Tem quantos filhos:

Renda familiar:

- 1) Me conte um pouco sobre sua família. Sua rotina.
- 2) Você já ouviu falar da Síndrome do Ninho Vazio?
- 3) Um ou mais filhos saíram de casa? Qual o motivo da saída dos filhos de casa? E quando eles saíram, ou seja, quanto tempo da saída dos filhos de casa?
- 4) Quais sentimentos você vivenciou ou vivencia com a saída dos filhos de casa?
- 5) Como seu esposo lida com a saída dos filhos de casa?
- 6) Você percebeu diferença na sua forma de vivenciar a saída dos filhos de casa em relação ao seu esposo? Se sim, quais?
- 7) Você acha que o papel do cônjuge é importante para te ajudar a superar os sentimentos vivenciados em relação a saída dos filhos de casa?
- 8) Você acha que os filhos podem te ajudar no processo de aceitação da saída deles de casa?
- 9) O que você acha que pode te ajudar a superar os sentimentos ruins vivenciados com a saída dos filhos de casa?
- 10) Você já pensou em procurar uma ajuda psicológica para te auxiliar nesse momento?
- 11) Tem alguma pergunta que eu não te fiz e você gostaria de falar?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, Simone Naiara da Silva, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-a a participar de pesquisa sobre A síndrome do Ninho Vazio que tem como objetivo investigar os sentimentos vivenciados pelas mães que passam pela experiência da Síndrome do Ninho Vazio; pesquisar os impactos da Síndrome do Ninho Vazio especificamente para o público feminino; verificar como as mães que vivenciam a Síndrome do Ninho Vazio se relacionam com a mesma; entender as possíveis motivações das mães que passam pela Síndrome do Ninho Vazio na busca pela superação da mesma.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em participar de uma entrevista.

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de Simone Naiara da Silva, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização de entrevista bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposta a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informada que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura da participante: _____

Data: ____/____/____.

Pesquisadora: Simone Naiara da Silva

Assinatura: _____

Data: ____/____/____.

Impressão de polegar
caso não assine

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga)

Assinatura: _____

Data: ____/____/____.

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

ANEXOS

ANEXO A

APROVAÇÃO COEP/UNICERP

	
COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos	
1. PROJETO DE PESQUISA	
Nº PROTOCOLO: <u>201814SDP25100</u>	
1.1. TÍTULO DO PROJETO	
SÍNDROME DO NINHO VAZIO E AS VIVÊNCIAS MATERNAS	
1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL	
Nome: Vanessa Cristina Alvarenga	
RG: MG 11.517.372	CPF: 058.646.996-67
Endereço: Rua Jacinto Alves Pereira n. 25, apt. 203	
Telefone:	Celular: (34) 98883-0082
E-mail <u>vanessac@unicerp.edu.br</u>	
1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	
Centro Universitário do Cerrado	
1.4. PROJETO DE PESQUISA	
Recebido no COEP/UNICERP em: <u>11 / 06 / 2018</u>	Para o relator em: <u>13 / 06 / 2018</u>
Parer avaliado em reunião de: <u>23 / 06 / 2018</u>	
Aprovado: <u>23 / 06 / 2018</u>	
Diligência/pendências: <u> / / </u>	
Não aprovado: <u> / / </u>	
 _____ Diretora do COEP/UNICERP	